



# Metalúrgicos

Entrevista com Lula

## "Os patrões terão que ceder"

**PERGUNTA - Lula, o que podemos esperar do novo governo?**

**LULA -** É preciso ficar claro que nenhum governo, qualquer que seja, fará alguma coisa



Foto: Juca Martins - Agência F/4

para os trabalhadores, se eles ficarem de braços cruzados esperando benefícios através de decretos.

Cada companheiro metalúrgico precisa se conscientizar, e a experiência nos tem mostrado, que ganhamos ou perdemos de acordo com a nossa capacidade de organização e mobilização.

Precisamos lutar mais do que nunca para exigir que o presidente Tancredo Neves cumpra alguns compromissos assumidos em praça pública, quando era oposição, e atenda algumas reivindicações que consideramos prioritárias para a classe trabalhadora.

**P - Na sua opinião, Lula, qual o grande teste do novo governo?**

**LULA -** O grande teste que o novo governo terá que passar é a decretação de um novo salário mínimo, no dia 1.º de Maio. Para o trabalhador brasileiro comprar em 1985, o mesmo que ele comprava com

o salário mínimo de 1938, seria preciso que este trabalhador ganhasse, hoje, um salário mínimo de Cr\$ 900.000.

Sabemos que o novo governo não pode recuperar de uma única vez a desvalorização do salário mínimo. Mas, ele pode perfeitamente discutir com o movimento sindical brasileiro e estabelecer um plano para que, nos próximos 3 anos, o poder aquisitivo do salário mínimo seja igual ao de 1938.

**P - Os jornais falaram que o novo Presidente quer fazer um pacto social. Você acha que é possível?**

**LULA -** O que o Tancredo está propondo não é bem um pacto social. É mais uma espécie de trégua. Eu não acredito em pacto que possa atender, ao mesmo tempo e igualmente, aos interesses dos banqueiros, dos empresários, e dos trabalhadores. Alguém vai ter que ceder. Eu acho que os empre-

sários precisam ceder.

**P - Mas, mesmo assim, você toparia negociar com Tancredo?**

**LULA -** Claro que sim. Tanto como sindicalista quanto como presidente do PT. Há dezenas de reivindicações que precisam ser atendidas. É o caso da redução da jornada de trabalho, liberdade e autonomia sindicais, criação de salário desemprego, controle dos trabalhadores sobre os fundos criados em nome dos trabalhadores, tais como o PIS, PASEP e a própria Previdência Social. Tudo isso é do conhecimento do novo Presidente.

**P - Mas, haveria alguma pré-condição para se negociar?**

**LULA -** Claro que sim. É preciso antes de mais nada, ampla liberdade de organização político-partidária. É preciso que os sindicatos tenham igualdade de condições para sentar à mesa. Enquanto não houver liberdade e autonomia sindicais os trabalhadores estarão amordaçados, enquanto os empresários gozam de ampla e total liberdade.

**P - Qual sua mensagem para os metalúrgicos de S. Paulo?**

**LULA -** O metalúrgicos de São Paulo, do ABC e de todo o País, terão que assumir o seu papel de força operária mais organizada e mais combativa do Brasil, para evitar que mais uma vez a classe trabalhadora seja usada como massa de manobra.

**Companheiro,**

**Vamos construir e fortalecer o PT na categoria.**

**Filie-se ao PT**

# Pacto ou Trégua: a quem interessa?

Todos os jornais têm falado que o novo presidente da república está propondo um pacto social. Isto é, um acordo entre diferentes classes, como por exemplo entre patrões e empregados.

Para que seja feito um acordo ou um pacto, é preciso que as duas partes concordem.

Esse acordo ou pacto é transformado em um contrato que obriga cada um cumprir sua parte.

Ninguém fala qual deve ser a parte que tocará aos patrões e ao próprio governo. Por exemplo: por acaso eles vão repor pelo menos uma parte do que nos foi roubado ao longo de todos esses anos? Por acaso eles vão reduzir nossa jornada de trabalho sem redução de salário?



Outra coisa que devemos ter bem claro na cabeça é que a gente só faz acordo ou pacto quando temos forças suficientes para garantir o seu cumprimento.

Se fizermos um pacto com os patrões, tá na cara que eles terão as leis e o governo do seu lado enquanto que nós só teremos trabalho e obrigações.

Mas; tem gente que já está topando fazer esse pacto. É o caso das Federações e Confederações controladas por pelegos que, em novembro de 1984, lançaram um documento propondo um pacto social entre todas as classes sociais até que a economia brasileira se recupere.

Nós, do PT, temos a certeza de que nesses últimos 20 anos foram os trabalhadores que pagaram sozinhos todos os sacrifícios. É chegada a hora de cobrar dos patrões a nossa parte que eles embolsaram.

Por tudo isso, nossa posição é não aceitar qualquer tipo de pacto que traga mais sacrifícios para a classe trabalhadora.

## Aumento, Reajuste ou Antecipação?

No dia 10 recebemos nosso salário 28% maior do que o mês anterior. Apesar disso, nós ainda estamos perdendo. Veja porque.

A gasolina, o gás de cozinha e todos os derivados de petróleo aumentaram 27% em 2 meses.

O leite, o pão, o arroz, o feijão, o óleo, os remédios, as passagens de ônibus etc., subiram mais do que a nossa antecipação. O que nós estamos recebendo, portanto, está servindo só para diminuir o quanto a gente estava perdendo.

Se fosse aumento real, nosso salário daria pra comprar mais coisas do que em dezembro.

Se fosse reajuste salarial, a gente poderia comprar a mesma quantidade de dezembro.

Além disso, essa antecipação será descontada no rea-

juste virá no mês de maio.

Para que nós pudéssemos comprar a mesma quantidade de mercadorias que foi comprada em dezembro, nossa antecipação teria de ser de 35%. Isto é, 100% do INPC dos últimos 3 meses, como o conquistado pelos companheiros de S. Bernardo do Campo.

Portanto, não podemos nos contentar só com essa antecipação porque ainda estamos perdendo dinheiro nessa brincadeira.

Os balanços das grandes firmas mostram que os patrões ganharam muito dinheiro no ano passado. A Petrobrás teve Cr\$ 1,2 trilhão de lucro. A Volkswagen lucrou 46 bilhões e a Mafersa teve 19 bilhões. O Mappin ganhou, limpinho, mais de 19 bilhões, enquanto o Eldorado embolsou mais de 21 bilhões de lucro.

Os lucros dessas empresas são calculados só depois que eles descontam tudo que os patrões gastaram: matéria prima, máquinas, impostos, salários, juros etc. Como se vê, os patrões e o governo ganharam muito dinheiro o ano passado.

E nós? Ganhamos uma antecipação que não repõe nem o que a gente perdeu nos últimos 3 meses.

Nossa luta, portanto, não pode parar. Vamos nos unir com os companheiros do ABC porque, da mesma forma que eles,

**nós queremos aumento real de salários;**  
**nós queremos trabalhar 40 horas por semana, sem redução de salário**  
**nós queremos estabilidade no emprego.**

E a diretoria do nosso sindicato o que acha disso?

Companheiro,

**Fique sócio do sindicato e lute com a Oposição.**